



**A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA  
FINANCEIRA**  
*BANKING SPACE IN THE STATE OF PARANÁ, BRAZIL: A CONTRIBUTION TOWARDS A FINANCIAL  
GEOGRAPHY*

Sandra Lúcia Videira<sup>1</sup>, Joanderson da Silva Prada<sup>2</sup>

**RESUMO**

O estudo da rede de agências bancárias tem grande importância, na medida em que essas são o principal meio de acesso e oferta dos serviços bancários e, reveladoras da dinâmica econômica em um dado lugar. Estudos apontam que as agências não se espacializam de modo neutro ou indiferenciado ao longo do território brasileiro e, tendem a se concentrar em alguns poucos locais considerados atrativos a sua atuação. A consequência disso é a formação de diferentes densidades territoriais no que se refere à presença de agências bancárias. A partir desses referenciais, o presente trabalho tem como preocupação o estudo da rede de agências bancárias no estado do Paraná, de modo a compreender como as agências bancárias estão espacializadas nesse estado, verificando com isso a existência de locais mais e menos atrativos a sua atuação, contribuindo assim para suprir a lacuna de pesquisas sobre uma Geografia Financeira naquele estado. A pesquisa revelou que a espacialização bancária no estado paranaense não difere da tendência à concentração manifestada em outras escalas, reforçando a tese de que as agências bancárias estão onde há maior drenagem do capital, as cidades mais dinâmicas economicamente. Embora espacializadas de modo extremamente diverso, as agências atuam no Paraná tendo uma tendência básica: a de se localizarem de modo concentrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes; Geografia bancária; Concentração financeira; Paraná.

**ABSTRACT**

Studies on the bank agencies network are highly relevant due to the fact that they are the main means of access and supply of bank services, revealing the region's economical dynamics. Analyses have shown that bank agencies do not occupy space in a neutral or indifferent manner within Brazil and a trend towards their concentration in a reduced number of attractive spaces may be perceived. The result is the formation of different territorial densities regarding the presence of agencies banking. Current paper focuses on bank agencies in the state of Paraná, Brazil, to understand how they are spatialized in the state, to discover the existence of places which are more or less appealing for banking and to fill a gap in research work on the Financial Geography in that state. Research reveals that banking space in the state of Paraná does not differ from the concentration trend shown in other areas. The above reinforces the idea that bank agencies exist where the highest capital exchange is extant, or rather, in economically dynamic town and cities. Although extremely different way of spatialized, agencies operating in Paraná with a basic trend: they are located concentrate mode.

**KEY-WORDS:** Network; Financial geography; Financial concentration; Paraná, Brazil.

Recebido em: 03/04/2015.

Aceito em: 02/01/2017.

---

<sup>1</sup> UNICENTRO, Guarapuava/PR, e-mail: [slvideira@uol.com.br](mailto:slvideira@uol.com.br)

<sup>2</sup> UNICENTRO, Guarapuava/PR, e-mail: [joanderson\\_prada@hotmail.com](mailto:joanderson_prada@hotmail.com)

## **A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

### **1. INTRODUÇÃO**

As agências bancárias são um importante meio de fornecimento de serviços bancários e, por esse motivo, sua presença garante que a população acesse as inúmeras funções que estão a cargo das instituições bancárias. Embora difundidas por todas as regiões brasileiras, as agências não se espacializam de modo homogêneo ou neutro, pois atuam selecionando os locais mais favoráveis à sua presença, ou seja, atuam de modo mais destacado nos locais que oferecem maiores vantagens quanto a acumulação de capital. A consequência disso é a formação de diferentes densidades territoriais no que se refere a presença de agências bancárias.

Embora espacializadas de modo extremamente diverso, as agências atuam no Brasil tendo uma tendência básica: a de se localizarem de modo concentrado. Esse processo pode ser entendido como reflexo daquele denominado por Corrêa (1989) como sendo de concentração-dispersão pois, ao mesmo tempo que o sistema bancário brasileiro viu seu número de bancos se reduzir com o passar dos anos, as agências aumentaram em número e se dispersaram pelo território nacional, porém de modo diferenciado.

Outra importante característica assumida pelo sistema bancário brasileiro ao longo dos anos é o fato do mesmo ser controlado por algumas poucas corporações que detêm grande parte das agências bancárias. O resultado é a constituição de uma rede de agências bancárias que, além de ser controlada por um número reduzido de bancos, está concentrada em pontos específicos do território nacional, pontos esses considerados locais privilegiados pelo capital e pela maior facilidade de acesso aos serviços bancários.

É considerando esse dinamismo que um maior número de pesquisadores têm se dedicado a estudar o modo com que as corporações financeiras atuam no território brasileiro e em compreender o modo de gestão das instituições bancárias. Assim, surgiram trabalhos que objetivam explicar quais fatores são os

responsáveis pela maior atração ou repulsão de agências bancárias.

O presente trabalho segue essa linha de pensamento e tem por objetivo analisar o modo com que as agências bancárias se espacializam no estado do Paraná no ano de 2012. Esse estado está inserido em uma das regiões brasileiras mais dinâmicas economicamente, atraindo bancos públicos e privados, nacionais e estrangeiros que atuam no estado principalmente por meio de agências bancárias. Logo, essa análise contribui para o entendimento do modo de gestão territorial dessas corporações financeiras no Paraná, temática ainda muito pouco estudada levando-se em consideração o recorte espacial aqui proposto.

A partir do número de agências bancárias presentes em cada cidade paranaense, torna-se possível verificar quais são as cidades e regiões concentradoras de agências e que condições as diferenciam e as tornam mais atrativas ao sistema bancário. Para isso, alguns indicadores socioeconômicos municipais das cidades mais e menos atrativas são comparados, pois se acredita que eles estão associados a quantidade de agências presente em cada município.

Para alcançar esse objetivo, partiu-se da leitura de referencial bibliográfico relacionado à temática, tendo como base importantes autores que vêm se dedicando nas últimas décadas a compreender a espacialização das agências bancárias, a exemplo de Contel (2011), Videira (2009), Dias (1992), Corrêa (1989) entre outros. No estudo do estado do Paraná, foram utilizados dados requeridos juntos ao Banco Central do Brasil (Bacen), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) e a Organização das Nações Unidas (ONU). A análise desses dados permitiu a elaboração de textos, quadros, mapas e figuras construídos com o apoio do Microsoft Excel (2013), do CorelDraw x6 e do Philcarto, respectivamente.

Embora os dados utilizados nessa pesquisa representem apenas um instante da rede de agências bancária brasileira, certamente

## **A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

são de grande contribuição para a construção de uma Geografia Financeira que volta suas atenções para o território brasileiro e, mais especificamente, para o estado do Paraná.

### **2. A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA BANCÁRIO PARANAENSE**

O sistema bancário no estado do Paraná manifesta características semelhantes às apresentadas nacionalmente, o que reflete diretamente no modo como as agências se espacializam de modo geral.

O Paraná, anteriormente, dispunha de bancos públicos e privados que tiveram origem no próprio estado, caso do Banco Mercantil e Industrial do Paraná S.A (Bamerindus), que surgiu em 1929 na cidade de Tomazina-PR, em uma importante região produtora de café (PEREIRA, 2006), e o Banco do Estado do Paraná S. A (Banestado), bancos estes de grande relevância para o sistema bancário estadual. Estes bancos, inseridos num contexto macroeconômico de ajustes bancários no Brasil, foram incorporados por outros. Além do Banco de Desenvolvimento do Paraná S.A. (BADEP), criado pela Lei Estadual nº 4.529, de 12 de Janeiro de 1962, ainda sob a forma de sociedade de economia mista e sob razão social de Companhia de Desenvolvimento do Paraná – CODEPAR, em 1968 alterou seu nome para o de banco de desenvolvimento, nascendo aí o banco de desenvolvimento estadual e, que funcionou até 1991 quando foi liquidado.

Paralelamente, outros bancos, nacionais e estrangeiros, públicos e privados também marcaram presença no Paraná. Dentro deste contexto, o sistema bancário apresenta-se consolidado no território paranaense. Realiza-se agora a análise da espacialização das agências bancárias no Estado no ano de 2012. Essa análise

tem como base dados disponibilizados pelo Banco Central, referentes ao mês de dezembro do referido ano.

Esse estudo torna possível compreender o modo com que os bancos organizam a sua rede de agências no estado e verificar a existência de cidades e regiões que se destacam por sua maior disponibilidade de agências bancárias. No mesmo sentido, foi percebido a existência de localidades que dispõem de uma menor quantidade ou que até mesmo não contam com essas instituições. Embora o Paraná se insira na região conhecida como concentrada, apresenta diferenças espaciais no que se refere a presença de agências bancárias, pois seus municípios não apresentam a mesma atratividade às agências.

A análise está dividida em duas etapas. A primeira busca verificar a quantidade de agências bancárias que cada instituição dispõe no Paraná, o que revelou um reduzido número de instituições controlando um grande número de agências. Já a segunda etapa espacializa essas agências pelo território do estado, desvendando possíveis fatores responsáveis por essa espacialização bancária e, por que não, por essa concentração bancária.

A análise dos bancos presentes no estado do Paraná e de seu número de agências, em dezembro de 2012 (Quadro 1), revela a presença de uma grande quantidade de bancos atuantes no estado. Porém, tratando do número de agências que cada uma dessas instituições dispõem, ocorre o predomínio de alguns poucos bancos que espalham a sua rede de agências pelos municípios do estado. Esse domínio do sistema bancário liga-se diretamente a história de cada uma dessas instituições e também as suas estratégias de atuação, revelando uma atuação destacada não só no Paraná, mas também em outros estados brasileiros..

VIDEIRA, S.L. e PRADA, J.S.  
**A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA  
FINANCEIRA**

**Quadro 01** - Bancos e quantidade de agências bancárias presentes no Paraná em 2012.<sup>3</sup> Organizado pelos autores a partir do site do Banco Central do Brasil

Banco	Quantidade de Agências
Itaú Unibanco S.A.	372
Banco Bradesco S.A.	332
Banco do Brasil S.A.	326
Caixa Econômica Federal	211
HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo	138
Banco Santander (Brasil) S.A.	134
Banco Mercantil do Brasil S.A.	6
Banco Safra S.A.	6
Banco Citibank S.A.	5
Banco Triângulo S.A.	4
Banco Fibra S.A.	3
Banco Votorantim S.A.	3
Banco Daycoval S.A.	2
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.	2
Banco Industrial e Comercial S.A.	2
Banco Indusval S.A.	2
Banco Sofisa S.A.	2

<sup>3</sup> Vintes bancos atuam no Estado apenas com uma agência bancária, sendo eles: Banco ABC Brasil S.A.; Banco Alfa S.A.; Banco BMG S.A.; Banco BNP Paribas Brasil S.A.; Banco Bradesco Financiamentos S.A.; Banco CNH Capital S.A.; Banco Cooperativo Sicredi S.A.; Banco Industrial do Brasil S.A.; Banco Intermedium S/A; Banco Itaú BBA S.A.; Banco J.P. Morgan S.A.; Banco Maxinvest S.A.; Banco Petra S.A.; Banco Pine S.A.; Banco Rural S.A.; Banco Volvo Brasil S.A.; BANIF - Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A.; HSBC Finance (Brasil) S.A. - Banco Múltiplo; NBC Bank Brasil S.A. Múltiplo; Paraná Banco S.A.

## A ESPECIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA

Entre essas instituições encontram-se algumas estatais, que se organizam ao longo do território a partir dos interesses do poder público, e também instituições privadas, de origem nacional e estrangeira, que atuam conforme percebem maior possibilidade de acumular capital. Esses são os bancos que integram o sistema bancário paranaense, que é formado por um total de 37 bancos que controlam 1570 agências bancárias.

Alguns momentos mostraram-se favoráveis à expansão desse sistema bancário, o que ocorreu atendendo tanto aos interesses do poder público em relação a presença de agências bancárias em seu território, como do setor privado, que aproveitou algumas oportunidades para adquirir instituições que contavam com uma vasta rede de agências no estado.

Verifica-se o domínio de 6 bancos, sendo esses o Banco Itaú Unibanco S.A., o Banco Bradesco S.A., o Banco do Brasil S.A., a Caixa Econômica Federal, o HSBC Bank Brasil S.A.-Banco Múltiplo e o Banco Santander (Brasil) S.A. Representando apenas 16% do total de bancos atuantes no estado, essas são as instituições que dominam o sistema bancário paranaense considerando-se a quantidade de agências que cada instituição controla, pois elas somam juntos um total de 1513 agências bancárias, correspondendo a 96% do total de agências que atuam no Paraná. Ou seja, 16% dos bancos presentes no Paraná controlam 96% das agências no estado.

Além desses, outros 11 bancos controlam de 6 a 2 agências bancárias que, somados as 20 instituições que atuam no estado por meio de apenas 1 agência, representam um total de 31 bancos (84% do total), mas que controlam apenas 4% do total de agências presentes no estado. Esses dados revelam um grau de concentração bastante elevado, destacando-se ainda o papel representado pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal, bancos públicos que controlam 537 agências bancárias, ou seja, 34% do total.

A presença de uma grande quantidade de bancos que atuam por meio de um número

reduzido de agências expressa, tanto a sua menor força frente as grandes redes dos bancos que dominam o sistema bancário estadual, como também a permanência de pequenos estabelecimentos bancários, mesmo que atuando em um território mais limitado se comparados aos grandes conglomerados financeiros e ainda, bancos que trabalham com nichos diferenciados de clientes e serviços. Mas quais as razões para esse predomínio de algumas poucas instituições? A resposta para essa questão encontra-se na análise de cada um desses bancos, pois está ligada ao modo como eles se inseriram no estado, mas também refere-se as suas estratégias mercadológicas de expansão.

Em relação ao Banco Santander (Brasil) S.A., sua atuação por meio de 134 agências justifica-se pelo fato de que ele, mesmo tendo uma atuação nacional, desde o seu estabelecimento no Brasil, concentrar suas operações principalmente nas regiões sul e sudeste. Sua estratégia de entrada no território brasileiro, seguindo a tendência de inúmeros outros bancos, foi a realização de aquisições, no seu caso destacando-se a do Banco do Estado de São Paulo S.A. (Banespa), sediado na capital paulista.

Embora atue no Brasil desde 1982 através de um escritório de representação, seu primeiro passo de ingresso no sistema bancário nacional por meio de agências ocorreu somente no ano de 1997, quando realizou sua primeira aquisição. Videira (2009) resgata a sua trajetória no país apontando as aquisições que realizou do Banco Geral do Comércio (1997), do Banco Noroeste (1997), do Banco Bozano, Simonsen Meridional (2000) e do Banco Banespa (2000). Essa autora aponta ainda que

(...) a expansão do Santander insere-se na estratégia adotada por vários bancos estrangeiros em meados da década de 1990, que consiste na aquisição de bancos nacionais com número considerável de agência que lhes dessem suporte para a prática bancária no Brasil, sem terem que se preocupar em construir uma nova rede de agências, pois esta já trazia consigo uma carteira de clientes formada e também um reconhecimento no mercado bancário (VIDEIRA, 2009, p.217).

**A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

Passando a controlar a rede de agências desses bancos, o Santander garantiu forte presença não somente no Paraná, mas também em toda a região Sul do país. O maior destaque centrado no caso do Banespa se justifica pelo fato de que, embora atuasse como banco público paulista, contava com uma rede de agências que se espalhava sobre todas as regiões brasileiras.

No caso paranaense, o estado era um atrativo se considerados os dois indicadores vistos pelo Santander como favoráveis para a sua presença. Conforme destacado por Videira (2009), esses indicadores relacionam-se a busca por vantagens do ponto de vista demográfico e também de renda per capita. Essa autora destaca ainda que, se considerados os anos de 1998 e 2005, na prática o número de municípios atendidos por sua rede de agências passou de 16 para 17 e suas agências de 33 para 32. Esses dados demonstram poucas alterações em relação as redes originais das instituições adquiridas e a importância de suas redes para o Santander quando ele iniciou suas operações no estado. No entanto, os dados referentes ao ano de 2012 revelam uma ampliação considerável em sua atuação no estado. O número total de agências que controla passa a 134, distribuídas ao longo de 26 municípios. Esse incremento de mais de 780% no número de agências é fruto também de processos aquisitivos realizados pelo Santander. Em 2007 o banco adquiriu o ABN Amro Real com forte atuação no Paraná.

No caso do Banco HSBC Bank Brasil S.A.- Banco Múltiplo, este dispõe de 138 agências no estado do Paraná. Fator determinante para isso foi a compra do Bamerindus que, conforme já destacado, teve origem no próprio Paraná e contava com uma vasta rede de agências que cobria as diferentes regiões paranaenses. Assim, quando o HSBC adquiriu esse banco, passou também a ter o controle de sua rede de agências e garantiu forte presença no estado. Um breve histórico do Banco Bamerindus ajuda a verificar a sua importância no estado paranaense.

Quando teve origem, no ano de 1929 em Tomazina-PR, era ainda uma sociedade

cooperativa que, em 1933, tornou-se o Banco Popular e Agrícola do Norte do Paraná (DPANP). Esse banco rapidamente se expandiu pelo Paraná e, entre 1944 e 1945, foi adquirido pelo Banco Comercial do Paraná S.A. (Bancial<sup>4</sup>), que tornou-se o maior banco privado paranaense (PEREIRA, 2006). Assim,

(...) O Bancial cresce no período e, em 1944, contava com 15 agências, em 1945, abriu mais uma em Sertãoópolis, em 1948 em Assaí e Santa Mariana e em 1949, Rolândia, Ibiporã, Prudentópolis e Rebouças, computando um total de 22 agências (PEREIRA, 2006, p.153).

Em 1951, após brigas internas, o Sr. Avelino Vieira, anteriormente responsável pelo DPANP, saiu do Bancial, onde exercia a função de diretor comercial, e adquiriu o Banco Meridional da Produção S.A. (BMP), que teve origem após o Banco Alemão Transatlântico ter encerrado suas operações no Brasil.

O Transatlântico surgiu em 1870 em Berlim, na Alemanha, e atuava no Brasil desde 1911 por meio de uma filial aberta na cidade do Rio de Janeiro. Em 1938, teve ações adquiridas por Moysés Lupion Troya que, após o Transatlântico ter suas operações encerradas no país acusado de ter relações com o Partido Nazista<sup>5</sup>, criou o BMP, no ano de 1943.

O BMP se localizava na antiga sede do Transatlântico em Curitiba e, foi adquirido por Avelino Vieira em 1951, transformando-o no Banco Mercantil e Industrial do Paraná (Bamerindus), que se expandiu adquirindo uma série de bancos que atuavam no Paraná e em outros estados. Entre as instituições adquiridas está até mesmo o antigo Bancial. A década de 1970 marca a consolidação de sua estrutura nacional, ocorrendo a alteração de sua razão social para Banco Bamerindus do Brasil S.A.

Nos anos 1980 ocorreram as primeiras relações entre o Bamerindus, que se tornou

<sup>4</sup> O Bancial foi fundado por empresários paranaenses na região de Ponta Grossa no dia 14 de setembro de 1942, tornando-se em pouco tempo o maior banco privado paranaense

<sup>5</sup> Conforme destacado em seu site, no ano de 1955 esse banco voltou a ter autorização para atuar no Brasil, abrindo um escritório de representação em São Paulo

## A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA

Banco Múltiplo, e o Midland Bank, grupo inglês que teve seu controle acionário adquirido pelo Banco HSBC. A aquisição ocorreu nos anos 1990 mediante uma intermediação do Bacen, tendo em vista as péssimas condições orçamentárias que vivenciava. Assim, por meio dessa aquisição, o HSBC passou a controlar a rede de agências do Bamerindus, que centrava-se principalmente no Paraná, porém atuando também em outros estados da federação.

Já nos casos da Caixa Econômica Federal, que detém 211 agências bancárias no Paraná, e do Banco do Brasil, com 326 agências, esses se enquadram na categoria de bancos públicos controlados federalmente e/ou de economia mista. Diferentemente dos bancos privados, esses historicamente vem se estabelecendo não somente em locais considerados economicamente mais dinâmicos, mas também em áreas mais deprimidas, onde destacam-se os pequenos centros urbanos. Por meio dessa estratégia, esses bancos realizam o desenvolvimento local nesses municípios e garantem a oferta dos serviços financeiros. Além disso, recentes estratégias adotadas envolvem a expansão de suas redes de agências, o que aumenta ainda mais a sua densidade de atuação nos estados brasileiros.

No caso do Banco Bradesco S.A., desde muito cedo se instalou no território paranaense, consolidando 332 agências no ano de 2012. Originário em uma vasta região paulista produtora de café, desde muito cedo o banco se espalhou sobre os mais variados pontos do país, sendo o Paraná estado privilegiado nessa expansão. Se destacando na produção cafeeira, a região norte paranaense foi a responsável por sua expansão inicial no estado.

Fundado na cidade paulista de Marília em 1943, rapidamente o Bradesco se expandiu para as regiões agrícolas de São Paulo e também de outros estados. Já nos anos 1950 e 1960 se espalhou sobre os estados vizinhos do Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, passando também a atuar nas zonas industriais (DIAS, 1992). Contando com os altos ganhos inflacionários, o banco se encontrava em locais

em que muitas vezes nenhuma outra instituição bancária operava (CORIGLIANO, 2012). Na década de 1980 o Bradesco já estava presente em todos os estados da federação.

Em relação a sua presença no Paraná, nos anos 1950 o Bradesco já atuava de modo mais destacado no norte do estado e na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), sendo as capitais e suas respectivas regiões metropolitanas locais favoráveis quanto a presença de agências bancárias.

Desse modo, o Paraná é um estado que apresentou atrativos favoráveis à expansão desse banco, num momento em que o mesmo atuava apenas nas zonas agrícolas. O Paraná foi o primeiro estado fora São Paulo a receber suas agências, a presença do Bradesco fez com que o Paraná dispusesse de agências bancárias que atuavam garantindo à sua população a oferta de serviços bancários.

Por fim, o caso do Banco Itaú Unibanco S.A., rival histórico do Bradesco quanto a competitividade em ser o maior banco privado brasileiro e que, após fusão com o banco União de Bancos Brasileiros S.A. (Unibanco) no ano de 2008, tornou-se a maior holding financeira do hemisfério sul, atuando no Paraná por meio de 372 agências. É o banco que detém a maior quantidade de agências no território paranaense, predomínio justificável pela aquisição que realizou do banco Banestado, banco esse que atuava como banco estadual e que espalhava sua rede de agências sobre as diferentes regiões do Paraná<sup>6</sup>.

Criado no ano de 1943 na capital paulista por meio do Banco do Crédito S.A., centrou inicialmente suas operações nos municípios paulistas (SCHERMA, 2008). Seguindo uma tendência nacional, contou com alguns momentos favoráveis<sup>7</sup> e se expandiu

<sup>6</sup> No momento que realizou essa aquisição, o Itaú ainda não havia adquirido o Unibanco e se denominava Banco Itaú S.A.

<sup>7</sup> Entre esses momentos, Scherma (2008) aponta a Reforma Financeira de 1964, as normas impostas Banco Central, como no caso do fim da necessidade de Cartas Patentes para a abertura de novas agências, a Constituição de 1988 e o processo de privatizações que marcou principalmente a década de 1990.

## **A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

principalmente por meio de fusões e aquisições, constituindo o seu conglomerado.

Entre as instituições adquiridas encontram-se importantes bancos estaduais, com destaque para o Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), o Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge) e o Banco do Estado do Paraná (Banestado).

Em 2000, novos leilões de privatização são autorizados e o Banco do Estado do Paraná S.A. (Banestado), por R\$ 1,625 milhões, com ativos de ordem de R\$ 7.129 milhões e 376 agências bancárias, passava para o controle do Itaú (SCHERMA, 2008, p.8).

Embora já atuasse no Paraná, o controle das agências do Banestado é o principal motivo pelo predomínio do Itaú no sistema bancário paranaense. Scherma (2008, p.8) concorda com essa análise e, já para o ano de 2008, destaca a difusão de suas agências bancárias nesse estado:

(...) amplamente difusas são suas agências no Paraná, mesmo com PIB menor e volume populacional semelhante ao Rio Grande do Sul, suas agências formam uma densa constelação bancária privada em 218 municípios, dos 399 existentes no estado, 55% das cidades paranaenses abrigam agências do Itaú. Essa robustez é resultado direto da compra e do aproveitamento das agências do Banestado, privatizado em 2000.

Por meio desse cenário, alguns particulares a cada instituição e outros comuns a todas, esses seis bancos conquistaram o domínio do sistema bancário paranaense. Todos esses são bancos de alcance nacional, embora alguns atuem de forma mais concentrada em alguns pontos do país, espalham a sua rede de agências sobre as diferentes regiões brasileiras, sendo o Paraná um forte receptor de suas atividades e também um território revelador de suas estratégias expansionistas e concentradoras, já que os seis respondem por 96% das agências bancárias no estado do Paraná.

### **3. A ESPACIALIZAÇÃO DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS NO PARANÁ EM 2012**

Além do predomínio de um número reduzido de instituições que dispõem de uma

maior quantidade de agências, outra importante característica do sistema bancário paranaense é a concentração de suas agências em algumas poucas cidades localizadas em pontos específicos do território, num processo parecido com o que é verificado em escala nacional, ou seja, a tendência à concentração bancária.

Não há, nesse sentido, uma distribuição uniforme das agências bancárias sobre o território paranaense. Isso significa dizer que, assim como o que ocorre em outros setores, a seletividade espacial é fator fundamental na estruturação desse sistema, pois os bancos atuam selecionando as localidades aonde irão se instalar.

A espacialização das agências bancárias no Paraná no ano de 2012 aponta para a existência de uma heterogeneidade espacial no que se refere a distribuição das agências. Algumas cidades são mais atrativas para o setor bancário do que outras, determinando a concentração de agências em um número reduzido de cidades. Em sentido oposto encontram-se a grande maioria de suas cidades que, ou não dispõem desses estabelecimentos ou contam com um número bastante reduzido.

A análise da quantidade de agências bancárias presentes em cada cidade do estado revela que nem todas contam com agências, existindo 113 cidades que não têm acesso aos serviços bancários por meio desses estabelecimentos. Nesse sentido, 286 cidades contam com, ao menos, uma agência bancária cada.

Na espacialização das agências, verifica-se a predominância em 7 cidades no que se refere a quantidade de agências bancárias. Essas cidades compõem um grupo que concentra considerável quantidade de agências, entre 387 e 23 agências. Constituem esse grupo as cidades de Curitiba (387 agências), Londrina (85 agências), Maringá (61 agências), Cascavel (40 agências), Ponta Grossa (34 agências), São José dos Pinhais (25 agências) e Foz do Iguaçu (23 agências). Conjuntamente, essas cidades somam 655 agências, o que corresponde a 42% do sistema bancário paranaense, que é de 1570 agências.



**A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

Esses dados refletem a territorialização do capital no estado do Paraná, pois vai ao encontro das cidades que apresentam mais dinamismo econômico no estado.

Por esse motivo, esse grupo de cidades é considerado o principal ponto de atração de agências bancárias no estado do Paraná. Vale ressaltar o papel desempenhado por Curitiba, que sozinha responde por 25% das agências instaladas no estado. Isso reflete seu papel não só como capital do estado, mas como lócus mais dinâmico econômico e socialmente.

Outras 21 cidades alojam entre 14 e 6 agências bancárias cada, sendo elas Castro (6 agências), Francisco Beltrão (6 agências), Palmas (6 agências), Pato Branco (6 agências), Rolândia (6 agências), São Miguel do Iguaçu (6 agências), União da Vitória (6 agências), Campo Largo (7 agências), Cambé (8 agências), Cornélio Procopio (8 agências), Campo Mourão (9 agências), Paranavaí (9 agências), Pinhais (11 agências), Apucarana (12 agências), Arapongas (12 agências), Araucária (12 agências), Paranaguá (12

agências), Toledo (12 agências), Umuarama (12 agências), Colombo (13 agências) e Guarapuava (14 agências). Somam-se por meio dessas cidades 193 agências bancárias, correspondendo a 12% do total.

O restante das agências distribuem-se em outras 258 cidades, que contam entre 5 e 1 agência bancária cada. Em torno dessas cidades concentram-se 722 agências, ou seja, 46% do total. Destaca-se por meio disso a grande quantidade de agências que se concentram sobre esses municípios que dispõem de no máximo 5 agências.

Esses dados indicam a presença de um setor bancário de longo alcance territorial, porém com a grande maioria das cidades sendo atendidas por um número reduzido de agências. Ao encontro dessa afirmação está o fato de 79 cidades contarem com apenas uma agência bancária cada, ou seja, 20% do total das cidades paranaenses, conforme pode ser visualizado no Quadro 2

**Quadro 02** - Relação entre quantidade de agências e número de municípios paranaenses – 2012. Fonte: Organizado pelos autores a partir do site do Banco do Brasil

Quantidade de Agências	Número de Municípios
387	1
85	1
61	1
40	1
34	1
25	1
23	1
14	1
13	1
12	6
11	1
9	2
8	2
7	1
6	7
5	45
4	52
3	46

**A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

2	36
1	79

Uma parcela dessas cidades dispõem apenas de bancos públicos (Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal), que garantem a oferta dos serviços bancários nessas localidades. Destaca-se nesse caso o Banco do Brasil que, entre os bancos que controlam maior quantidade de agências, é o que atua na maior quantidade de municípios, distribuindo suas agências sobre 238

cidades do estado e sendo ainda a única instituição bancária atuante em 33 cidades paranaenses. Em sentido oposto encontra-se o Santander que, embora disponha de 134 agências, essas estão espalhadas em apenas 26 municípios, conforme destacado no Quadro 3.

**Quadro 03** - Quantidade de municípios paranaenses em que os maiores bancos atuam – 2012. Fonte: Organizado pelos autores a partir do site do Banco do Brasil

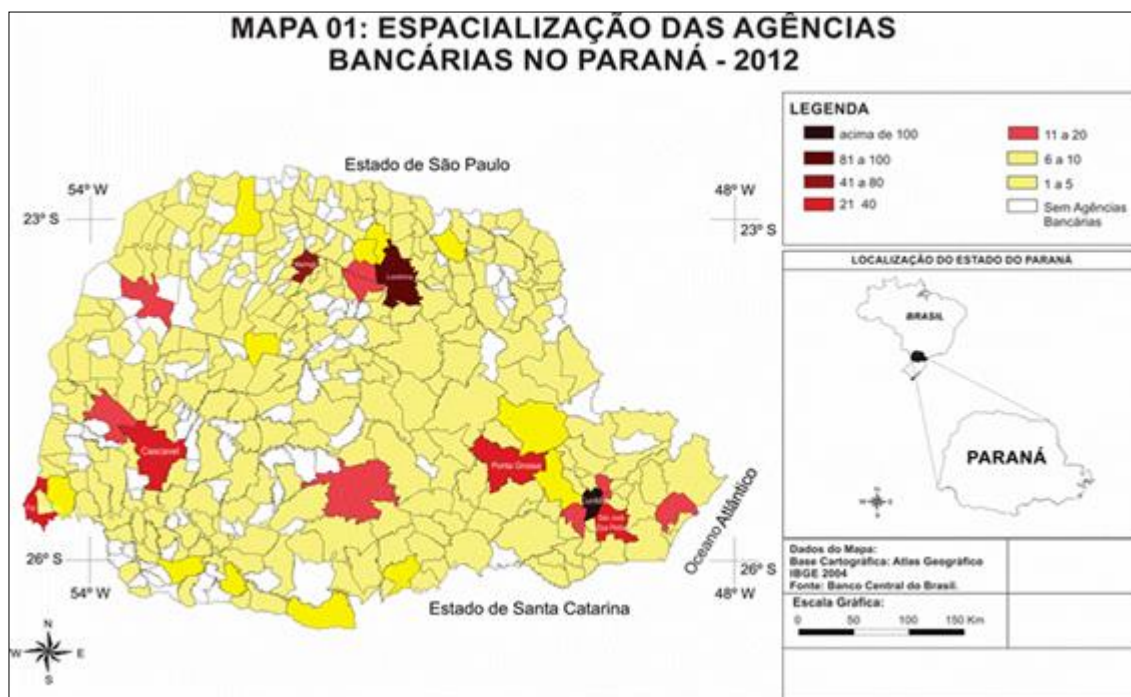
<b>Banco</b>	<b>Quantidade de Municípios</b>
Banco do Brasil S.A.	238
Itaú Unibanco S.A.	221
Banco Bradesco S.A.	193
Caixa Econômica Federal	116
HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo	97
Banco Santander (Brasil) S.A.	26

O Mapa 1 apresenta a espacialização das agências bancárias no Paraná, deixando evidente a sua concentração em algumas poucas cidades e a existência de alguns espaços considerados “vazios” pelo fato de não contarem com nenhuma agência.

Percebe-se o predomínio no estado das 258 cidades que dispõem de até 5 agências bancárias, representando 65% do total de

cidades do estado. Em relação às cidades que concentram a maior quantidade de agências, Curitiba e São José dos Pinhais localizam-se na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), onde também se destacam os municípios de Pinhais, Colombo e Araucária, juntamente com Paranaguá e Ponta Grossa, localizadas em sua proximidade.

VIDEIRA, S.L. e PRADA, J.S.  
**A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**



**Mapa 01** – Espacialização das Agências Bancárias no Paraná - 2012.

Na região oeste do estado, Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu são as principais cidades consideradas no quantitativo de agências bancárias. Já Guarapuava, no Centro-Sul do estado e, Umuarama, no noroeste, parecem se localizar em regiões pouco atrativas ao sistema bancário, pois aparecem isoladas como os únicos locais de maior concentração de agências em suas respectivas regiões. Em sentido oposto encontra-se a região norte, onde um maior número de cidades se destacam como concentradoras de agências, casos de Londrina, Maringá, Arapongas e Apucarana.

Essas cidades formam espécies de polos regionais que se espalham ao longo do território paranaense. Do mesmo modo, nesse território também se espalham cidades que não dispõem de agências bancárias, onde se destaca a porção que se inicia a partir da área central do estado e se estende em sentido oeste, onde se localizam a maior parte dessas cidades.

Mas quais são os fatores responsáveis por essa espacialização e concentração do sistema bancário paranaense? O que essas cidades apresentam ao atrair maior quantidade de agências bancárias?

Busca-se responder a essa questão com base em uma metodologia utilizada por Videira (2009), em trabalho que analisa o caso do Banco Santander (Brasil) S.A. Com base nesse exemplo, foi utilizado alguns indicadores socioeconômicos considerados relevantes e ligados a quantidade de agências que cada cidade dispõem. Algumas similaridades entre essas cidades em relação aos indicadores e a quantidade de agências bancárias que cada uma dispõem são verificadas, ou seja, cidades com valores parecidos em determinados indicadores socioeconômicos também apresentam quantidade similar de agências bancárias. Considera-se esses indicadores reflexos da dinâmica econômica de cada município e, por isso, relacionam-se a presença de agências bancárias em seus territórios.

Os indicadores utilizados se referem a quantidade populacional, renda per capita mensal e também a base econômica principal, que liga-se a função e importância de cada cidade perante a rede urbana. Outros autores utilizaram metodologia parecida com essa ao associarem a concentração de agências bancárias com alguns indicadores socioeconômicos das cidades. Esse é o caso de Corrêa (2006) ao associar a

## **A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

espacialização das agências bancárias com a concentração populacional e com um forte dinamismo econômico de algumas cidades. Nesse mesmo trabalho, as cidades de porte médio são destacadas por sua importante participação nas movimentações financeiras.

Outro importante trabalho ligado a essa temática é o de Sicsú e Crocco (2006), em que destacam que a espacialização de agências não segue apenas a lógica de localização das firmas não financeiras, pois alguns fatores que justificam a espacialização de empresas ligadas a outros setores não se encaixam para o setor bancário. Nesse sentido, esses autores apontam o PIB (Produto Interno Bruto) de cada localidade e a distribuição de sua renda como fatores relacionados a espacialização de agências.

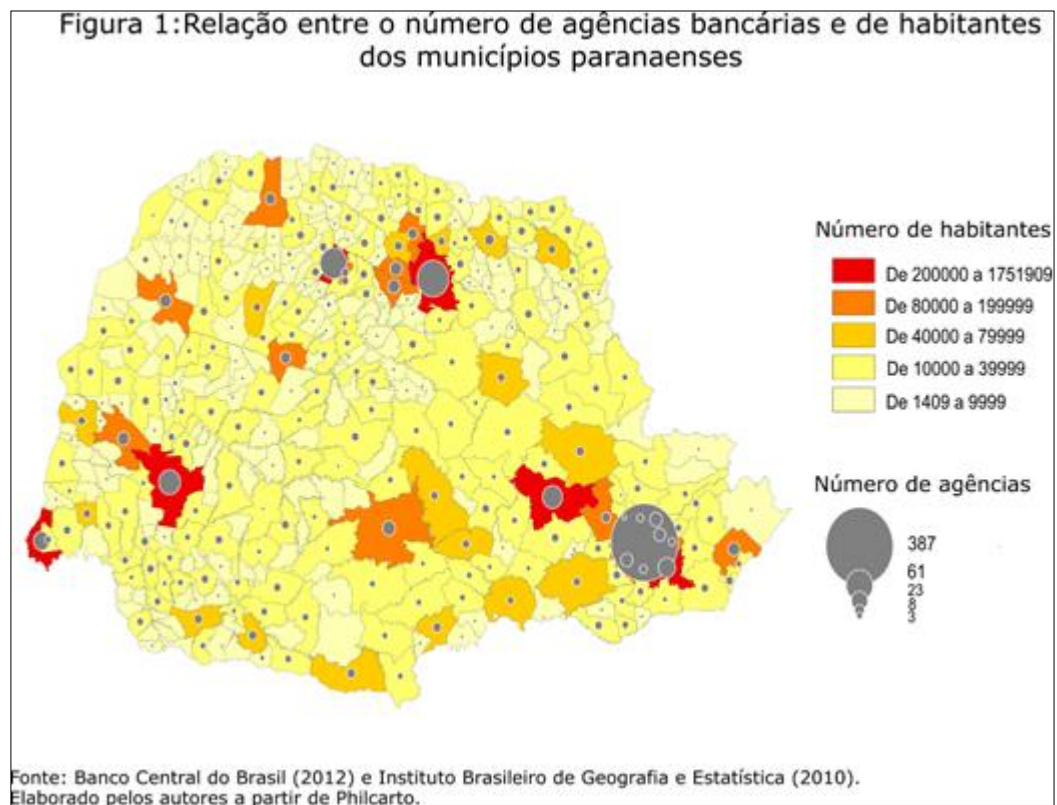
Não tem-se aqui como objetivo definir critérios rígidos que determinem uma única linha de atuação dos bancos, porém considera-se que essa metodologia ajuda a compreender o modo com que o sistema bancário se espacializa no estado do Paraná. Embora sejam abordados aqui de forma separada, esses indicadores devem ser pensados em conjunto, pois estão diretamente relacionados entre si.

### **3.1 O FATOR “POPULAÇÃO”**

Há uma relação direta entre a quantidade de agências bancárias e o número de habitantes de cada cidade paranaense, ou seja, a distribuição das agências bancárias está ligada diretamente ao porte de cada urbe<sup>8</sup>. Conforme expresso na figura 1, as maiores cidades do estado em relação ao número de habitantes são também as que concentram maior quantidade de agências. Nessa análise, utiliza-se como base o Censo (2010) do IBGE).

---

<sup>8</sup> O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) classifica as cidades brasileiras de acordo com sua quantidade de habitantes. São consideradas cidades de pequeno porte aquelas que contam com até 100.000 habitantes. Cidades de porte médio são aquelas que contam de 100.001 a 500.000 habitantes. Cidades de grande porte são aquelas que contam com mais de 500.000 habitantes. As Metrôpoles contam com população acima de 1.000.000 de habitantes e Megacidades acima de 10.000.000 de habitantes.



**Figura 01** – Relação entre o número de agências bancárias e de habitantes dos municípios paranaenses.

No caso das cidades que não contam com agências bancárias, todas são de pequeno porte, sendo Ventania (9.957 habitantes) a cidade desse grupo que detém maior número de habitantes e Jardim Olinda, cidade com menor quantidade de habitantes do grupo e também do estado (1.409 habitantes). Os municípios integrantes desse grupo que não dispõem de agências bancárias possuem, nesse sentido, uma população que varia desde os 1.409 habitantes de Jardim Olinda até os 9.957 de Ventania.

Porém, algumas cidades que possuem quantidade populacional situada entre essas duas cidades contam com agências bancárias. Esse é o caso de Miraselva (1.862 habitantes), que possui 1 agência e é o município com menor número de habitantes entre todos os atendidos por agências bancárias. No caso das cidades que contam de 1 a 10 agências bancárias, essas são de pequeno e médio porte, em que Campo Largo (112.377 habitantes) é

quem conta com o maior número de habitantes, sendo considerada de porte médio.

Em relação as cidades que dispõem de 10 a 20 agências bancárias, todas são de porte médio, partindo de Umuarama (100.676 habitantes) até Colombo (212.967 habitantes). As poucas cidades que contam com mais de 20 agências bancárias são também as maiores cidades do estado em relação ao número de habitantes, enquadrando-se em cidades de porte médio, grande e também metrópole. Foz do Iguaçu (256.088 habitantes) é quem conta com a menor quantidade de habitantes desse grupo, e Curitiba (1.751.907 habitantes), capital do estado, além de concentrar a maior quantidade de agências, detém também o maior número de habitantes.

Esses dados demonstram haver uma relação direta entre a quantidade de habitantes e o número de agências que cada cidade dispõe. As maiores cidades são aquelas que atraem a maior quantidade de agências e, no mesmo sentido, as menores cidades contam

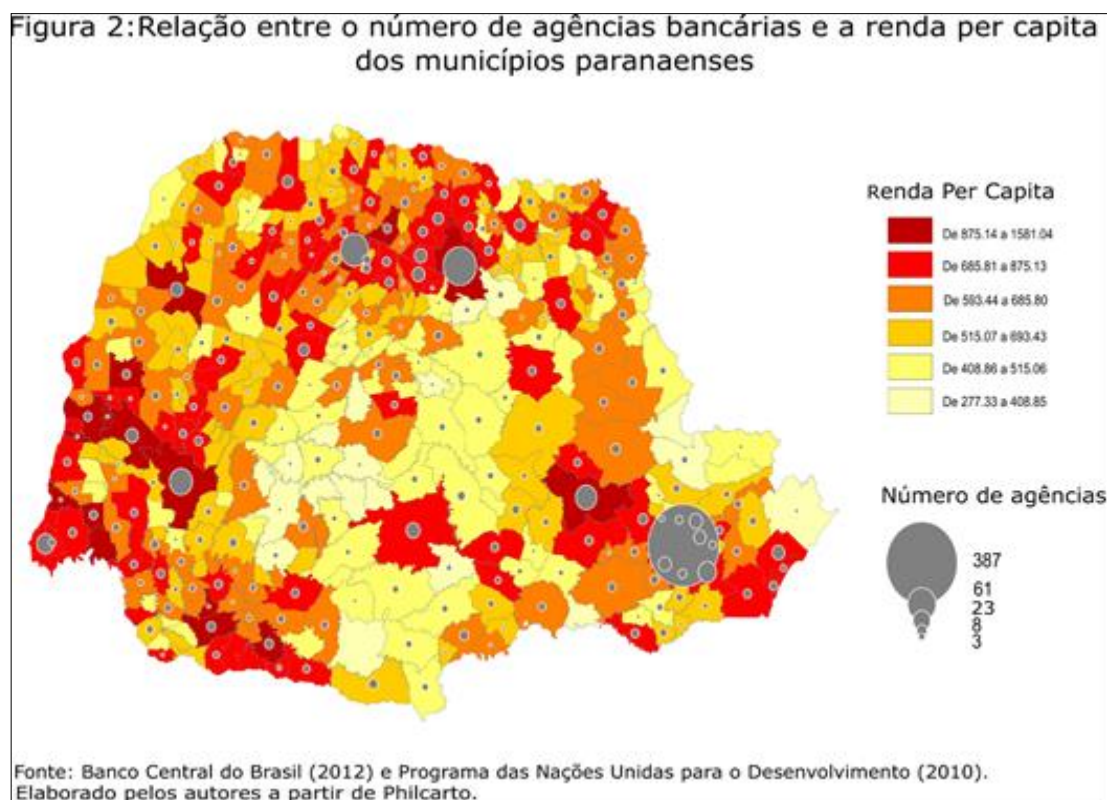
## A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA

com um número reduzido de agências. Porém, algumas exceções são percebidas, como no caso de Ventania que, mesmo possuindo uma considerável quantidade de habitantes, não possui agências bancárias.

Apesar disso, a concentração de agências bancárias nos maiores municípios paranaenses deixa clara a relação existente entre o número de habitantes e o número de agências bancárias. Mas esse não deve ser considerado de forma isolada, como único fator que determina a espacialização das agências. É importante relacioná-lo a outros indicadores, que se inter-relacionam.

### 3.2 O FATOR “RENDA PER CAPITA”

Outra relação verificada é a correspondência entre a quantidade de agências e a renda per capita mensal de cada cidade paranaense, expressa na figura 2. As cidades que concentram a maior quantidade de agências, além de se destacarem por seu número de habitantes, também estão entre as que dispõem das maiores renda per capita mensal do estado. Já as cidades que não contam com agências ou que dispõem de uma menor quantidade, apresentam indicadores de renda per capita reduzido.



**Figura 02** – Relação entre o número de agências bancárias e a renda per capita dos municípios paranaenses.

As três cidades que contam com a maior quantidade de agências bancárias estão entre as que contam com as maiores rendas per capita mensal do estado. Nesse sentido, considerando dados divulgados pelo PNUD Brasil (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil) para o ano de 2010, Curitiba (R\$ 1581,04),

Maringá (R\$ 1202,63) e Londrina (R\$ 1083,35) também se destacam por sua renda per capita, ocupando segundo esse índice a 1ª, 2ª e 4ª posições, respectivamente.

Quatro Pontes contraria essa tendência e, embora disponha de apenas uma agência bancária, possui a 3ª maior renda per capita do

## A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA

estado e também excelentes indicadores sócio econômicos ventilados pela mídia. Desmembrada do município de Marechal Cândido Rondon no ano de 1993, a cidade tem como base de sua economia o setor agropecuário, embora recentemente venha ganhando espaço atividades ligadas ao espaço urbano, com destaque para a indústria e o comércio. Dados do Iparde referentes ao ano de 2011 confirmam esse destaque da indústria do comércio, sendo a indústria de produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico, o setor de administração pública, o comércio varejista e a indústria mecânica os setores que mais empregam no município. Esse impulso a novos setores econômicos veio acompanhado de uma melhoria na renda da população, o que reflete:

(...) de um lado os resultados dos investimentos realizados no município pelo poder público, bem como os investimentos realizados pela iniciativa privada como a instalação de indústrias e ampliação do comércio, aumentando as oportunidades de emprego e renda da população. Dessa forma, o crescimento econômico de Quatro Pontes foi acompanhado de uma melhora da qualidade de vida de toda a população fortalecendo seu desenvolvimento (MULLER, 2010, p.18).

Outras cidades que se destacam em relação a seu número de agências estão entre os 25 maiores índices de renda per capita do estado. Cascavel (R\$ 1003,38) ocupa a 10ª posição, Ponta Grossa (R\$ 877,1) a 17ª, São José dos Pinhais (846,93) a 23ª e Foz do Iguaçu (R\$ 842,26) a 25ª. A exceção de Colombo (102ª posição) e Guarapuava (57ª posição), todas as demais cidades que contam com mais de 10 agências bancárias estão localizadas entre os 50 maiores indicadores de renda per capita no estado.

Apesar de não estarem entre os maiores indicadores de renda per capita, Guarapuava e Colombo são dois importantes polos regionais que se destacam pela concentração de bens e serviços em suas respectivas regiões. No caso de Guarapuava, essa se localiza em uma região com cidades dispersas e pouco articuladas, que apresentam reduzida oferta de bens e serviços e um menor dinamismo econômico (FERREIRA,

2011). Nesse sentido, mesmo não estando entre os maiores indicadores de renda per capita, Guarapuava é o principal centro em sua região, com destaque para o comércio varejista, administração pública, agricultura, silvicultura, criação de animais e extração vegetal, setores que concentram maior quantidade de trabalhadores (IPARDES, 2013). Com isso, o município contraria a tendência e, mesmo não apresentando uma elevada renda per capita, se destaca em relação a quantidade de agências que dispõe.

Em relação a Colombo, a cidade tem nos setores de comércio varejista, administração pública, transporte e comunicações como os que mais empregam (IPARDES, 2013). Localizada na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), Colombo se enquadra entre os municípios que nos últimos anos veem suas economias serem dinamizadas a partir da recepção de atividades que até então se concentravam em Curitiba. Essa recepção de atividades, somada a sua localização em uma importante região econômica para o estado justifica a sua concentração de agências bancárias, o que é somado ao grande número de habitantes que compõem a RMC que aumenta a demanda por serviços bancários em toda a região.

As cidades que apresentam baixos indicadores de renda per capita, essas também contam com um número reduzido de agências bancárias. A exemplo disso, as cidades que dispõem dos 100 piores indicadores contam com no máximo 5 agências bancárias cada e, dentre essas, 46 não contam com nenhuma agência bancária, o que corresponde a 41% do total desse grupo. Entre as cidades que representam os 100 melhores indicadores, além de incluir aquelas que dispõem da maior quantidade de agências, também participam 10 que não contam com agências bancárias, ou seja, apenas 9% do total desse grupo.

Assim, algumas cidades contrariam essa tendência e, mesmo dispondo de uma quantidade reduzida de agências, apresentam posição privilegiada quando considerada a sua renda per capita. Esse é o caso da cidade de

## A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA

Serranópolis do Iguaçu que, embora não conte com agências bancárias, possui uma renda per capita de R\$ 1012,88, ocupando a 9ª posição nesse indicador. Do mesmo modo, considerando a renda per capita mensal, as cidades de Colombo e Guarapuava ocupam posição abaixo das demais cidades, mas se destacam por seu número de agências bancárias.

No caso de Serranópolis do Iguaçu, a administração pública é responsável pela maioria dos vínculos empregatícios da cidade, seguida pelo comércio varejista, agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca (IPARDES, 2013), o que evidencia uma economia baseada no setor primário. Vale destacar também que um elemento que justifica essa renda per capita do município é o *royalty* do ICMS ecológico que o mesmo recebe por fazer parte do complexo do Parque Nacional do Iguaçu. Apesar de sua elevada renda per capita, por possuir apenas 4.568 habitantes, o município não apresenta uma grande demanda por serviços bancários. Além disso, o mesmo está localizado próximo a Foz do Iguaçu, município que se destaca no extremo oeste paranaense quanto a oferta de serviços bancários.

Apesar dessas exceções, a renda per capita é também importante indicador para a compreensão da espacialização bancária pois, verifica-se por meio dela que os bancos estão inseridos em locais que detém um maior poder econômico, ou seja, onde ocorre uma maior circulação de capital. Isso se justifica pelo fato de o próprio sistema bancário ser quem realiza essa circulação.

É importante, além disso, o conhecimento da dinâmica e da relevância econômica das cidades concentradoras de agências bancárias, de modo a se compreender e desvendar quais são os setores da economia responsáveis pelo dinamismo dessas localidades.

### 3.3 O FATOR “RELEVÂNCIA ECONÔMICA”

Um último fator que parece estar diretamente relacionado a espacialização das agências bancárias é a relevância econômica adquirida pelos centros urbanos concentradores

das mesmas. As cidades de Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, São José dos Pinhais, Foz do Iguaçu e Cascavel, destacadas nesse trabalho como os principais pontos de atração de agências bancárias, estão também dentre os centros de maior relevância econômica do estado. Isso justifica-se pela função desempenhada por cada um desses centros que, ao longo dos anos, tornaram-se locais privilegiados quanto a obtenção de investimentos e passaram a concentrar bens e serviços mais especializados, atendendo por meio deles não só a sua população, mas também uma determinada região de sua influência. “(...) podemos considerar que a abertura de várias agências num mesmo município pode ser vista como um “indicador de dinamismo deste município” (CORRÊA, 2006, p.189).

Isso vai ao encontro da ideia de Ferreira (2011), ao analisar e justificar a importância de alguns dos principais centros urbanos do estado<sup>9</sup>. Percebe-se que, considerando a classificação elaborada pelo IBGE<sup>10</sup>, desde os anos 1960 essas cidades estão entre os principais centros urbanos do estado, muito embora tenham alternado a sua relevância ao longo dos anos. De grande importância, essas cidades se inserem dentre as mais dinâmicas economicamente do estado. As agências bancárias parecem naturalmente convergir para elas, tornando estas cidades pontos de atração e concentração.

Centro político e administrativo do estado, Curitiba é considerado o centro urbano de maior relevância e essencial a todas as outras cidades do estado, sediando importantes instituições públicas e privadas. Esse dinamismo justifica a sua concentração de agências bancárias.

Maior impulso a sua economia ocorreu a partir de seu reposicionamento econômico nos anos 1970, por meio da criação da Cidade

<sup>9</sup>Para um estudo mais detalhado de cada uma dessas cidades consultar o trabalho de Ferreira (2011), intitulado “A Centralidade de Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Guarapuava na Rede Urbana do Paraná”

<sup>10</sup> A classificação do IBGE baseia-se na existência de: Metrópoles Globais, Metrópoles Nacionais, Metrópoles Regionais, Capitais Regionais, Centros sub-regionais (A e B) e Centros de zona (A e B)



## **A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

Industrial de Curitiba (CIC) e também da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Conforme destacado por Tavares (2005), a região deixou de ter na agricultura a sua principal base econômica e, por meio de incentivos governamentais, tornou-se um polo regional da indústria nacional.

A dinâmica de toda a região foi assim modificada e, nesse processo, São José dos Pinhais foi outro município afetado. Caracterizada por uma agricultura de subsistência e um fraco comércio local (TAVARES, 2005), a cidade contou com a instalação de um distrito industrial que, principalmente por meio do setor automobilístico, a dinamizou e passou a atrair nas últimas décadas uma elevada soma de trabalhadores e, por consequência, as atenções do setor bancário.

Próxima a RMC localiza-se ainda Ponta Grossa, que parece ter atraído o setor bancário quando se dinamizou por meio de atividades industriais, alojando o principal distrito industrial do interior paranaense. Nesse caso, destaque para os segmentos metalquímicos, químicos, plásticos e de alimentos e, de um diversificado setor de comércio e serviços. A cidade conta ainda com uma localização estratégica, num importante entroncamento rododiferroviário (FERREIRA, 2011).

Londrina e Maringá, que possuem área de influência centrada principalmente no norte do estado, se localizam numa região que desde muito cedo passou a contar com uma destacada quantidade de agências bancárias, principalmente por sua forte atuação na cultura cafeeira. Atualmente, assim como a RMC, se destacam por sua industrialização, porém “diferenciam-se por manter a participação no total na produção do estado por meio da agropecuária e do setor industrial, enquanto Curitiba e sua RM destacam-se pela indústria e pelo terciário (...)” (FERREIRA, 2011, p.18).

Londrina e Maringá são, nesse sentido, dois bons exemplos de locais com forte atração bancária, o que ocorreu primeiramente devido a seu setor primário e, posteriormente, com o crescimento dos setores secundário e terciário. Por sua atuação destacada nesses diferentes

setores, essas cidades tornaram-se importantes também do ponto de vista bancário.

Processo parecido ocorreu no caso de Cascavel, porém essa com atenção direcionada aos setores agroindustriais e de serviços, sendo considerada um polo agroindustrial. Dispõe atualmente de uma área de influência de grande alcance, que chega até a região de Foz do Iguaçu. Isso é justificado pelo fato de que esta cidade

(...) têm suas atividades mais intensas voltadas para as relações de fronteira e em torno da Usina de Itaipu, não estendendo centralidade significativa sobre os municípios da região que são polarizados por Cascavel. (...) (FERREIRA, 2011, p.20).

Apesar de contar com uma área de influência reduzida no estado se comparada aos demais centros, Foz do Iguaçu tem sua importância baseada em grande parte por sua localização estratégica, em uma região transfronteiriça entre o Brasil, Paraguai e Argentina. Possui ainda uma elevada relevância turística e comercial e, por sua localização, estabelece relações internacionais constantes. Esses são importantes fatores que atraem o setor bancário.

Percebe-se, com apoio nesses aspectos, que a concentração de agências bancárias ocorre em cidades de maior importância econômica do estado. Esses centros exercem papéis destacados em sua rede urbana, concentrando considerável quantidade de habitantes e atendendo as necessidades não somente de seus habitantes, mas também de regiões do entorno e, nesse sentido, são locus expressivos em relação ao quantitativo de agências bancárias que dispõem.

#### **4. A NOVA TOPOLOGIA BANCÁRIA E A OFERTA DE SERVIÇOS MENOS ESPECIALIZADOS**

Embora o sistema bancário não esteja presente da forma convencional em todas as cidades do estado por meio de suas agências, todas as cidades paranaenses dispõem de alguma forma de atendimento bancário. As inovações desenvolvidas nos últimos anos por meio do que ficou conhecido como a nova topologia bancária (CONTEL, 2011) possibilitaram que o sistema

## **A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

bancário ampliasse seu alcance territorial, inserindo localidades que não apresentavam as condições consideradas favoráveis para a abertura de agências.

No caso paranaense, de acordo com o Banco Central as cidades que não dispõem de agências contam com os seguintes estabelecimentos: Postos Avançados de Atendimento (PAA), Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE), Postos de Atendimento Bancário (PAB) e Postos de Câmbio Permanente (PCP). Acrescenta-se nesse rol os correspondentes bancários, que são inseridos em estabelecimentos comerciais e realizam algumas funções específicas e mais simplificadas do que as agências e, ainda o Banco Postal.

Para os clientes, esses estabelecimentos representam um ganho por não necessitarem se deslocar até uma agência bancária (localizada em alguns casos em outro município) para realizarem operações bancárias de maior simplicidade. Do mesmo modo, os bancos ganham por reduzirem os gastos que teriam com funcionários especializados e com a abertura e manutenção de agências bancárias nessas localidades. Em relação aos correspondentes bancários, o próprio funcionário do estabelecimento comercial utilizado para o atendimento bancário é treinado para realizar as operações vinculadas ao correspondente, ao contrário dos PAE que funcionam por meio do autoatendimento.

Apesar do maior alcance territorial alcançado pelo sistema bancário por meio dessas novas formas de atendimento, é um engano considerar que houve uma melhoria na qualidade no atendimento bancário. Conforme aponta Contel (2011, p.233) ao mencionar o caso dos PABs:

A partir dos PAB'S (...) não é possível realizar operações financeiras mais complexas (repasse especiais, empréstimos para investimentos), que dependem da presença de um corpo de funcionários mais especializado, que só são encontrados nas agências.

Nesse sentido, verifica-se que esses estabelecimentos se multiplicam no estado do Paraná, estando presentes tanto em cidades que

dispõem quanto nas que não contam com agências bancárias. No segundo grupo, ganha importância por serem os únicos a oferecerem algum tipo de serviço bancário a população, mas que precisa ainda se deslocar para outras localidades quando necessita de serviços mais especializados. É esse o processo que Vieira (2009, p.98) analisa em relação as cidades paranaenses, constatando a dependência que algumas têm em relação aos serviços bancários ofertados por agências localizadas em outras localidades:

(...) os moradores afirmam que são frequentes os deslocamentos efetuados com essa finalidade, embora, conforme já se observou antes, eles sejam motivados por múltiplas finalidades, além do uso da rede bancária. Parte da população utiliza automóvel próprio e os demais utilizam ônibus para os deslocamentos interurbanos necessários.

É por esse motivo que o território de atuação de algumas agências bancárias vai além do município aonde se localizam e, assim como o que ocorre em outros setores da economia, determinadas cidades passam a ter uma posição de destaque e atendem às necessidades não somente de seus habitantes, mas também da população residente em outros municípios. No caso paranaense, verificou-se por meio deste trabalho a existência de 7 cidades que se destacam como centro da atividade bancária.

Apesar de sua expansão a todos os municípios, o setor bancário paranaense continua caracterizado por sua seletividade espacial, pois, sendo a principal forma de fornecimento dos serviços bancários, as agências continuam concentradas em locais específicos do território.

São inegáveis os ganhos que essas transformações representam pela maior facilidade de acesso a serviços bancários específicos (aqui devem ser considerados ainda o atendimento bancário por meio da internet – internet banking – e telefone – call centers). Porém, em se tratando das agências bancárias, a nova topologia pode acentuar ainda mais a

## A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA

concentração bancária, pois a abertura de agências passa a ocorrer somente em últimos casos, quando as novas formas de atendimento não se mostram suficientes.

O conhecimento das transformações da rede de agências bancárias nos últimos anos pode contribuir para o entendimento de sua nova topologia e de como ela interfere na prestação dos serviços bancários.

A espacialização das agências bancárias é uma temática que ainda precisa ser aprofundada, principalmente se considerado o recorte espacial aqui proposto, ou seja, o estado do Paraná. Na medida em que novos estudos são realizados, algumas questões serão respondidas e outras novas surgirão, preenchendo assim uma lacuna de estudos e contribuindo para a formação de uma Geografia Financeira de amplo conhecimento sobre o Paraná.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do estado do Paraná revelou que a sua rede de agências bancárias se estrutura seguindo a tendência concentracionista verificada também na escala nacional. No caso paranaense verifica-se uma dupla concentração pois, além de estarem concentradas em alguns poucos municípios, grande parte das agências são controladas por um número reduzido de bancos. Disso resulta a carência de atendimento bancário nos municípios paranaenses que não dispõem de agências, pois mesmo com a adoção de novos meios de atendimento, os serviços oferecidos exclusivamente nas agências continuam concentrados.

As consequências da onda de privatizações, que caracterizaram os anos 1990, gerou uma preocupação em relação ao desenvolvimento das regiões paranaenses menos atrativas ao capital privado, pois estas estariam fadadas a continuar à margem dos serviços bancários. Uma nova atuação estatal mostra-se importante nesse sentido, impulsionando o desenvolvimento local nos municípios que não apresentam condições atrativas ao setor privado.

É importante salientar a permanência e a recente expansão na atuação de alguns bancos

públicos no sistema bancário paranaense, casos do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Porém, o capital privado nacional e estrangeiro atua com força e detém o controle de grande quantidade de agências, sendo inegável a forte presença dos bancos privados (nacionais e estrangeiros) no estado do Paraná, o que certamente contribui para a sua concentração. Mas quais as expectativas de superação desse cenário?

O equilíbrio na espacialização das agências bancárias só ocorrerá com a criação de condições atrativas ao setor bancário nas cidades que atualmente não as apresentam. Conforme destacado, essas condições seguem a lógica da existência de um dinamismo econômico, ou seja, apenas por sua dinamização econômica esses locais irão atrair o sistema bancário. Mas esse equilíbrio é extremamente dificultoso, na medida em que as cidades apresentam funções diferenciadas na rede urbana e a atração de bens e serviços perpassa uma lógica de investimentos e melhorias de infraestruturas que, atualmente, também se encontram mal distribuídas ao longo do território, isso é inerente ao capitalismo. Assim, apesar das constantes alterações que perpassam a rede de agências bancárias, essas mudanças ligam-se a lógica da acumulação de capital e estimulam a tendência de concentração bancária em pontos específicos do território, conforme ficou evidente pela análise da rede de agências bancárias do estado do Paraná.

### 6. REFERÊNCIAS

- CONTEL, F. B. **Território e finanças: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil**. São Paulo, Annablume, 2011.
- CORRÊA, R. L. **Concentração bancária e os centros de gestão do território**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v.2, n.51, p.17-32, abr / jun 1989.
- CORRÊA, V. P. **Distribuição de agências bancárias e concentração financeira nas praças de maior dinamismo econômico – um estudo dos anos 1980 e 1990**. In: CROCCO, M.; JAYME JUNIOR, F. G. (Org.) *Moeda e território: Uma interpretação da dinâmica regional brasileira*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.169-209.

**A ESPACIALIZAÇÃO BANCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA FINANCEIRA**

- CORIGLIANO, L. S. T. **Mudanças na concentração da atividade bancária no Brasil: A espacialização do Banco Bradesco e do Banco do Brasil – 1996-2008.** In: XVII Encontro Nacional de Geógrafos, 2012, Belo Horizonte: XVII ENG, 2012, 1-12.
- DIAS, L. C. **O sistema financeiro: aceleração dos ritmos econômicos e integração territorial.** Anuário do Instituto de Geociências/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 15, p. 43-54, 1992.
- FERREIRA, S. C. **A centralidade de Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Guarapuava na rede urbana do Paraná.** Ra'e ga (UFPR), v. 23, p. 06-31, 2011.
- IPARDES, **Cadernos Municipais 2013**, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2013.
- PEREIRA, T, C.G. **Bancos e banqueiros, sociedade e política: o Bamerindus e José Eduardo de Andrade Vieira (1981 a 1994).** 2006. 721 f. Tese (doutorado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SCHERMA, R. A. **Topologias bancárias no período da globalização.** In: 1º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008, Rio Claro, p.1193-1207.
- SICSÚ, J. CROCCO, M. Em busca de uma teoria de localização das agências bancárias: algumas evidências do caso brasileiro. In: CROCCO, Marco; JAYME JUNIOR, F. G. **Moeda e Território: uma interpretação da dinâmica regional brasileira.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.211-230.
- TAVARES, L. P. O. **São José dos Pinhais no contexto da recente industrialização metropolitana: reflexos socioespaciais.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, v. 108, p. 33-59, 2005.
- VIEIRA, C. E. **Rede Bancária e Rede de Cidades: O processo de reestruturação ocorrido no período de 1970 a 2006.** 2009, 116p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- VIDEIRA, S. L. **Globalização financeira: um olhar geográfico sobre a rede dos bancos estrangeiros no Brasil.** Guarapuava:Unicentro, 2009.